

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

## Saude publica

Segundo as ultimas noticias continua o decrescimento da epidemia na capital, sem que até á data se tenha dado um unico obito que possa ser attribuido aos effeitos do colera attenuado, colerina, gripe abdominal, enfim a essa doença que está sendo causa de tantas discussões, durante as quaes surgem opiniões bem divergentes entre si. Enquanto a sciencia discute acaloradamente, o medo guarda as vidas e as mais rigorosas providencias sanitarias se vão pondo em pratica para o que dêr e viêr. Se da epidemia não resultar mortalidade, em vista do geral movimento que se accentua em todo o paiz a bem da hygiene, pôde-se dizer da extranha visitante cujo nome tem dado lugar a tantas controversias, que a sua appareição foi quasi providencial. Se foi causa de incommodos, de sobresaltos, de receios, tambem é certo que deu o grito de alarme que nos preveniu para contingencias futuras.

Se com a approximação da estação calmosa a epidemia reinante na capital se não exarcebar e se como o affirma um medico distincto a um dos nossos collegas de Lisboa, a epidemia continuar em decrescimento até á sua completa extincção em menos de quinze dias, podemos dizer então justificadamente d'essa visita inesperada e dos effeitos da sua appareição no paiz: *á quelque chose, malheur est bon!*...

Um jornal de Lisboa aconselha as seguintes formulas de desinfecção.

Para desinfecção do rosto, cabello e mãos—Acido borico, 40 grammas, dissolvido em 1 litro de agua. Lave as mãos por meio de escova de unhas, passe-as em seguida, bem como o cabello e rosto, por agua commum quente.

Para desinfecção do rosto, cabello e mãos—Sulfato de cobre, 20 grammas, dissolvido em 1 litro de agua. Em seguida á lavagem, que para as mãos deve ser feita com escova de unhas, passam-se, bem como o cabello e rosto, por agua commum quente.

Para lavagem, sem desinfecção, das pias e retretos—Sulfato de ferro, 500 grammas, dissolvido em 10 litros de agua. Dissolva o sulfato de ferro na agua, e lance na canalisação para a lavagem.

Para desinfecção de pias e retretos, desinfecção de roupas e cortinados—Sulfato de cobre, 500 grammas, dissolvido em 10 litros de

agua. Dissolva o sulfato de cobre na agua e lance na canalisação para a desinfecção. O contacto do liquido com as roupas, tapetes e cortinados deve ser de quatro horas.

Para desinfecção de fezes, vomitos, urina e outros objectos—Sulfato de cobre, 250 grammas, dissolvido em 5 litros de agua. Dissolva o sulfato de cobre na agua e misture com aquellas materias.

Para desinfecção do lixo das casas, desinfecção dos barris de lixo—Sulfato de cobre, 50 grammas, dissolvido em 1 litro de agua. Para aspergir sobre o lixo apanhado depois de se varrerem as casas e igualmente sobre o contheudo dos barris de lixo.

Para desinfecção dos coleções, enxergões, travesseiros e almofadas—Chloreto de cal, 1:000 grammas, misturado em 10 litros de agua. Entregam-se ás lavadeiras, depois de quatro horas de contacto, seguidas de lavagem com agua a ferver.

Para desinfecção de caixas, papéis, notas dos Bancos e pequenos compartimentos bem fechados—Enxofre sublimado, 50 grammas. Para queimar em vasilha de barro ou metal, sobre tijolos, quando não haja risco de incendio.

Agora leia-se a agua para banho:

O jornal «La Nature» traz no seu ultimo numero nas «Nouvelles Scientifiques», a seguinte informação sobre a esterilisação da agua destinada aos banhos, que bem merece ser conhecida do publico:

Em tempos de epidemia, algumas pessoas cuidadosas, e que tomam todas as precauções para não beberem senão agua não suspeita, recusam-se a alimentar as suas banheiras com agua da canalisação ordinaria. E assim succedeu na cidade de Hamburgo, durante a ultima epidemia. Ninguem ousava já tomar banhos nos estabelecimentos publicos. Para socegarem os habitantes, os srs. Forster e Nyland procuraram um meio simples de matar os bacillos de cholera existentes na agua. Durante os seus estudos fizeram os mencionados auctores as seguintes observações: Uma solução d'um sabonete qualquer a 24 por 100 mata os bacillos de cholera em 10 a 15 minutos, tempo minimo da duração de um banho. Os sabonetes salicylados, não dão melhor resultado. Para um banho de 150 litros seriam necessarias 360 grammas de sabonete, quantidade bastante consideravel para a pratica. Mas com um sabão de sublimado a 1 por 100, os bacillos são mortos n'um minuto na dose de 12 centigrammas de sabão por 1 litro de agua. Para esterilisar em 10 minutos, bastam 6 centigrammas e mesmo 3 de sabão para um litro de

agua. Enfim, o sublimado, só, ainda actua melhor. Para um banho ordinario, 5 milligrammas dariam toda a segurança possivel. Os pharmaceuticos poderiam preparar pastilhas contendo cada uma esta dose de desinfecção.

## SECÇÃO AGRICOLA

### O «mildio» e novos processos de cultura da vinha na provincia do Minho.

VII

(Continuado do n.º 427)

A industria viticola tem sido sempre das mais lucrativas, não só em Portugal como no estrangeiro; mas hoje em virtude das doenças que atacam a videira, esta cultura está-se tornando cada vez mais onerosa.

A produção n'estas condições, pagará a renda da terra, as despezas culturais e os tratamentos que actualmente é preciso empregar para livrar a vinha dos flagellos que a atacam?

Esta questão economica deve merecer a attenção de todos, desde o governo central até ao viticultor mais humilde.

Se o mildio continuar a invadir o nosso vinhedo, parece-nos que a viticultura do Minho, para se levantar da decadencia em que começa a cair, tem de soffrer uma enorme transformação. O problema não se resolve com saber preparar a calda bordeliza e trabalhar com um pulverizador; é preciso, tambem, attender á despeza de grangeio, porque, se subir a ponto de não tornar lucrativa a industria viticola, os que d'esta se occupam ver-se-hão obrigados a abandonal-a.

Debaixo d'este ponto de vista, entendemos que é preciso estudar, antes de tudo, as castas das nossas videiras, isto é, saber quaes são as mais sensiveis ás doenças do vinha, sobretudo ao mildio: e, mais ainda, convém, se for possivel, pela semente e selecção, (com adubos e boas condições de solo e clima, obter variedades mais vigorosas e mais resistentes ás novas doenças.

Não supponham que estamos a fallar d'uma utopia. Bem sabemos que isto demanda muito tempo, muitos cuidados, muita paciencia, e, até, muitos desgostos; mas é certo que a selecção applicada ás plantas já tem dado optimos resultados, e, para exemplo, basta o seguinte:

«O major Hallet, proprietario inglez, tendo escolhido, em 1857, isto é, ha 37 annos, a melhor espiga d'uma seara de trigo, e seleccionado d'ella os grãos mais volumosos e pesados, semeou-os, distantes uns dos outros, em bom terreno. Desenvolveram-se hellos pes de trigo, que, filhando, se exhibiram em vigorosos tyfos. Colheu-se opportunamente o trigo, que, novamente seleccionado, foi semeado no anno seguinte com maiores e melhores resultados, e assim successivamente todos os annos, terminando por conseguir diferentes variedades de bons trigos prolificos, cujas espigas, de 20 centimetros de comprimento, conteem de 100 a 125 grãos, e cujas produções, em grande cultura, se elevam á media de 100 sementes!»

Não é pois para admirar que, pelo mesmo processo do major Hallet se consigam videiras mais fortes e mais resistentes a tanto flagello que hoje as persegue.

O que desde já importava saber era, das actues castas de videiras portuguezas, quaes são as que melhor se defendem do mildio. Infelizmente, o assumpto ainda está pouco estudado; apenas conhecemos os trabalhos de um dos nossos mais notaveis escriptores agricolas, o sr. José Taveira de Carvalho, publicados na *Agricultura Nacional*, em julho de 1893. E, apesar do muito conceito que nos merece tudo quanto é da penna do cavalheiro tão illustrado e tão sabedor das nossas coisas rurais, entendemos que este estudo, por ser baseado em informações de pessoas pouco conhecedoras de doenças cryptogamicas, está longe de satisfazer, as observações deveriam ser feitas em annos successivos e por homens competentes.

Está averiguado que não ha casta indenne ao fungo, assim como as que lhe resistem quando apparece mais benigno, não escapam quando elle ataca com intensidade. Castas que n'uma região são consideradas das mais resistentes, em outras são das que menos se defendem. Parece que as castas brancas soffrem mais que as tintas. Em regra, as castas finas são as mais atacadas.

Aqui no Minho, o *bastardo* é a casta mais resistente; embora o mildio appareça um pouco nas folhas, o cacho não é atacado.

O *vinhão molle*, que é das castas mais sensiveis ao oídio, pouco soffre com o mildio.

O *moscatel de Hamburgo* defende-se bastante.

O *vinhão de tinta* resiste um pouco em algumas localidades.

O *verdelho* é das castas mais atacadas. O mesmo acontece com a *alvaroca*.

A *ferral*, o *moscatel de Jesus* e quasi todas as castas de meza são das menos resistentes.

A. P.

## KALENDARIO AGRICOLA

MAIO

(TRABALHOS DO MEZ)

### Grande cultura

Continuam as lavouras das terras destinadas ao *Milho*, *Cevada*, *Nabos* e *Trigo*.

A medida que o calor augmenta, esvasiam-se mais frequentemente os curraes ou as cavallariças.

Sacham-se as *Beterrabas* e *Cenouras* para forragem, podendo assim semear-se estas duas plantas na primeira quinzena do mez.

Semeia-se igualmente *Linho*, *Canhamo*, *Nabos*, etc.

Nas vinhas principiam a enterrar-se os adubos verdes; começa o enxoframento das *Videiras*; continuam os trabalhos de descorticação dos *Sobreiros* e *Carvalhas*.

Os prados regam-se agora de preferencia de noute, e á medida que a herba cresce diminuem-se as regas. Continua a rega dos *Centeios*.

**Pomar e arvoredo**

Acabaram as plantações. Se fôr grande a secura, deita-se uma camada de palha junto ás arvores plantadas recentemente.

Cortam-se com a unha os rebentos novos das arvores fructíferas.

Principia a erguida das vinhas, operação de grande importancia para o bom resultado da colheita.

É precioso prestar um constante cuidado ás arvores, para que o equilibrio se mantenha em todas as suas partes, ou restabelece-lo, sendo preciso.

Continua o enxerto de flauta, usado para as *noqueiras* e *castanheiros* e emquanto estas arvores derem a casca.

Suprimem-se alguns fructos aos *Pecqueiros* e *Damasqueiros*, deixando-lhes só a quantidade que estiver em relação com a força e vigor da arvore.

Não se devem perder de vista os enxertos feitos no mez passado, e cortar os rebentões dos callavos para que não enfraqueçam os garfos.

**Hortas**

Os trabalhos neste mez são muito activos, pois que, apesar das hortas estarem cobertas de verdura e as plantas se desenvolverem bem, a cancoira do hortelão não deve diminuir.

Ajudam-se as transplantações, as sachas e as mondas.

As regas neste mez occupam muito tempo, podendo já na segunda quinzena fazer-se tarde, porque não ha receio dos frios da noute.

Semeiam-se ou plantam-se *Aboboras*, *Acelgas*, *Agrídeos*, *Avpó*, *Alfances*, *Azedas*, *Batatas doces*, *Batarrabos* para seladas, *Cebolas*, *Cerefolio*, *Chirivia*, *Chicoria*, *Ervilhas*, *Espinafres*, *Estragão*, *Feijões*, *Funcho*, *Gerimús*, *Melões*, *Mostarda*, *Nabos*, *Pepinos*, *Salsa* e *Couveas* de todas as qualidades.

**Jardins**

Até meado do mez as regas devem ser feitas de manhã, por causa do frio das noutes, que pôde prejudicar muito as plantas.

Podam-se as arvores do ornamento que já floresceram, para se obter o lenho novo. Dispõem-se definitivamente as plantas que servem para decorar os jardins durante o verão.

Plantam-se no lugar proprio ou em massiços os *Chrysanthemos*, com um unico olho, que se corta em meado de junho, para que se ramifiquem a uma altura de 20 centímetros, tendo o cuidado de guardar um certo intervallo entre cada olho, se quizer obter plantas robustas e baixas.

Transplantam-se as sementeiras do mez precedente, sobretudo as que tiverem de servir para as garnições do outono, como *Secias*, *Papagaios*, *Coreopsis*, *Petunias*, etc.

As plantas de folhagem ornamental, que passaram o inverno nas estufas, podem ser retiradas para o ar livre sem risco algum.

Com os *Coleus*, *Iresines*, *Athernauteras* e varias *Gramineas* ornamentaes, quando se tenha combinado bem as côres e a altura dos exemplares, podem fazer-se grupos diversos, do mais bello effeito decorativo.

Ainda se pôde semear *Papagaios*, *Campunulas*, *Centaureas*, *Clarkias*, *Coreopsis*, *Cupheas*, *Escholtzias*, *Cheiranthus* (*Goivos*), *Lupinos luteus* (*Tremoços de cheiro*), *Nemophila insignis*, *Petunias*, *Phlox*, *Portulacas*, *Suspiros*, *Oenothera biennis*, *Gilliusia*, *Alyssum*, *Calendula officinalis* (*Ben-me-queres*), *Linum grandiflorum* (*Linho de flores vermelhas*), *Oxalis*, *Reseda* (*Minonete*), *Lulhyrus odoratus* (*Ervilha de cheiro*), etc.

**TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA**

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

**CORREIO DAS SALAS**

Estiveram em Barcellos, na festa das Cruzes, os srs. visconde dr Torre, illustre deputado por este circulo, D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, Victorio de Araujo Feio e ex.<sup>ma</sup> familia, Bento de Araujo Feio, Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, dr. Adelino Soares Rodrigues, Cunha Velho, Estevão Faria e ex.<sup>ma</sup> esposa, Diogo Santos, Manol Augusto da Silva etc.

Esteve hontem n'esta villa, de passagem para as suas propriedades de Mouriz, o nosso querido amigo e conterraneo, sr. conego José Maria Gomes, talentoso professor da collegiada de Guimarães.

De regresso ao Porto passou n'esta villa o nosso presado amigo, sr. dr. Paulo Marcelino Dias de Freitas, illustrado professor do instituto industrial d'aquella cidade.

Esteve n'esta villa, com suas ex.<sup>mas</sup> esposa e filha, o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Acha-se ha dias no Porto o nosso respeitavel amigo, sr. Lourenço Soares Rodrigues, opulento capitalista d'esta villa.

Tem passado bastante encommodado de saude, o nosso estimavel amigo, sr. Rodrigo Alves Barbosa.

Parte hoje para Guimarães o nosso amigo o sr. Aloysio Pinheiro, digno presidente da camara municipal d'este concelho.

**CHRONICA**

**Viticultura**

Está, felizmente, quasi dissipada a repugnancia que os lavradores mostravam pelo emprego do sulfato no tratamento das vinhas.

Julgavam elles que os seus effeitos eram prejudiciaes á saude—partilhando d'esta apprehensão algumas pessoas que deviam ter melhor discernimento.

Pensavam tambem que o vinho colhido nas vinhas sulfatadas não poderia encontrar compradores, o que era um obstaculo serio aos interesses da agricultura.

A experiencia porém demonstrou-lhes em breve o erro em que laboram.

Observando que o vinho produzido nas vinhas tratadas era consumido, sem o menor inconveniente, pelos productos e seus domesticos; e que fora vendido com grande facilidade, convenceram-se de que o seu receio não tinha razão de ser.

Actuou sobretudo no seu animo o estado doentio, que se patenteou aos olhos de todos, das vinhas que não foram tratadas; pois está averiguado que muitas videiras morreram e outras estavam muito fracas e quasi sem varas de púdas.

Confirmaram-se tambem, em diferentes logares, as asseverações de professores e viticultores distinctos de que o vinho produzido nas vinhas não tratadas é de inferior qualidade e muito sujeito a deteriorar-se.

Não resta, pois, duvida de que o remedio empregado para combater o mildiu, longe de ser perigoso, é de grande proveito para a maior producção do vinho, para a sua melhor qualidade e até para a conservação da videira.

Além d'isso a calda bordeleza, segundo a formula adoptada, é de facil applicação e de pouco dispendio porque o sulfato de cobre não é caro.

Acreditando que ninguém deixará de combater a nova molestia aconselhamos que façam o tratamento por todo o mez de maio, a não ser antes, repetindo a pulverisação tres vezes pelo menos.

**Mez de Maria**

Na capella do Santo Antonio, d'esta villa, tem-se effectuado os exercicios do mez de Maria, com toda a devoção e accio.

**Audiencias geraes**

Começaram, como já dissemos, no dia 28 d'abril ultimo, as audiencias geraes relativas ao 2.º trimestre do corrente anno.

N'esse dia respondeu a ré Maria The-reza Gonçalves Mú, da freguezia de S. Paio do Pico, accusada do crime de infanticidio.

Foi condemnada na pena de dous annos de prisão maior cellular, e na alternativa de tres de prisão temporaria.

No dia 1.º do corrente responderam os réos Manoel Ribeiro, o Russo, e José Lopes, o Geraldo, ambos d'esta villa, accusados do crime de furto.

Escrivão o sr. Guimarães, advogado de defesa o sr. dr. Francisco Ferreira Monteiro.

O primeiro réo foi condemnado na pena de dous annos de prisão e dous mezes de multa, na razão de 500 réis diarios; o segundo foi absolvido.

Hontem devia responder a ré Anna Maria Rodrigues, da freguezia da Lage, d'esta comarca, accusada do crime de prejurio.

Por parte da ré foi apresentado attestado de doença, ficando por isso addi-da a discussão da causa para o dia 23 do corrente.

**Isenção de sello**

Foi mandado declarar, que são isentas de sello as informações e seus documentos prestados pelas camaras municipaes ou pelas commissões de recrutamento, e as reclamações que os administradores de concelho fizerem á cerca da omisão ou inscripção de mancebos no recenseamento para o serviço militar de terra ou mar, e tambem todo o processo das mesmas reclamações até final, devendo, porém, observar-se a disposição da verba 44.ª da tabella n.º 4 da lei de 21 de julho de 1893, para que os particulares reclamantes ou reclamados escrevam em papel sellado e paguem a final o sello de todo o processo quando sejam condemnados, e não justifiquem o seu estado de pobreza.

**Internato Ultramarino**

Collegio fundado por Branco Rodrigues—Rua S. Cactano 1. (Buenos Ayres) Lisboa. Admitte só alumnos internos. Mensalidade 155000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; casuerada educação; tratamento inexcédível.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do «Banco Ultramarino». Dão-se os estatutos a quem os pedir.

**LIVROS & JORNAES**

**A Semana de Lisboa**

Sobre a nossa meza de trabalho está o numero 60, d'este excellente hebdomadario, editado pela antiga casa Bertrand, de que hoje é proprietario o illustrado editor o sr. José Bastos, da rua Garrett 73 a 75.

«A Semana de Lisboa», dirigida pelo primoroso escriptor Alberto Braga e redigida por elle e pelo conhecido publicista Marianno Pina e um jornal interessantissimo e uma verdadeira publicação de luxo.

O numero a que nos estamos referindo traz um bello medalhão da senhora mar-queza de Rio Maior e a biographia d'esta illustre dama, escripta pelo sr. Alberto Pimentel.

Publica ainda outros artigos igualmente notaveis.

Chamamos a attenção para o annuncio

que á cerca d'esta publicação vae na secção respectiva.

**A Leitura**

Recebemos o n.º 8, d'este esplendido magazine litterario, que tanta acceitação está merecendo no nosso mercado litterario. É editado pela antiga casa Bertrand, hoje do sr. Bastos — rua Garrett 73 a 75 — Lisboa.

O sumario do presente numero é o seguinte:

Marcel Prévost—O outomno de uma mulher (I) 481; Ludovic Halevy — Penélope 502; Oliveira Martins—A janota de Africa 519; Paul Bourget—Um escrupulo (III, fim) 545; Coronel R. H. Savage—A Conspiradora (VIII, fim) 561; Fernandes Costa—Memorias d'uma Ajudante de campo (VII) 586; Pierre Loti—Aspectos Japonezes—Yeddo (IV) 607; Guy de Maupassant—O Nosso Coração (VIII) 628.

**Filhos da Millionaria**

Recebemos as cadernetas n.º 9 e 10 d'este interessante romance de Emilio Richebourg, editado pela acreditada empresa editora Belem & C.ª, da rua do mar-chal Saldanha n.º 26—Lisboa. Recomendamos aos nossos leitores este interessante romance.

Na secção competente vae o respectivo annuncio.

**Moda Illustrada**

Recebemos o n.º 361, d'este excellente jornal de modas, que não cessaremos de recomendar ás nossas estimaveis leitoras, como o melhor jornal de modas portuguezas.

É editado pela antiga casa Bestrand e na secção competente vae o respectivo annuncio.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Recebemos o n.º 9 d'esta excellente publicação agricola portuense, de que é proprietario o sr. Astier de Villate e redactor o sr. Eduardo Sequeira.

O sumario do presente numero é este:

Sumario—«A crise agricola e o serviço militar», pelo sr. Dr. Avelino Guimarães, pag. 101—«Mais impostos sobre a propriedade» pelo sr. A. M. Borges de Araujo, pag. 101—«Necessidade da instrucção nas aldeias», pelo sr. Padre João Coutinho, pag. 103—«A desarborisação» pelo sr. Hubert van Hulle, pag. 104—«Tratamento da cochyliis», pelo sr. Barão de Chefdebien, pag. 104—«Petit Bouschet», pelo sr. Mario Pereira pag. 106—«As Resas», pelo sr. F. M. Martins de Oliveira, pag. 107—«A apicultura portugueza e a moderna apicultura», pelo sr. Alberto Velloso de Araujo pag. 107—«Secção colonial, O Sagú», pelo sr. Adolpho F. Moller, pag. 108—«Secção culinaria», pela sr.ª D. Sophia de Sousa, pag. 100—«Secção de correspondencia», pag. 110.

Gravura—«Cacho do Petit-Bouschet», pag. 106.

Chronica—D. Henrique, o Infante—Um novo café—Distincção merecida—Flora de França—Influencia da agua na saude dos animaes—Boletim da Sociedade Broteriana—Destruição do pulgão lanigero—O Hydromel—Novo inimigo da vide—Meio simples de destruir formigas—*Mimulus cardinalis*—Remedio contra a cleque—Destruição dos ratos—Remedio contra as queimaduras.

**«Occidente»**

Recebemos o n.º 552 d'este jornal que publica as seguintes gravuras ainda relativas ao Centenario Henriquino com que completa a noticia das brilhantes festas realisadas no Porto: As illuminações; a commissão promotora das festas, retratos dos srs. Conde de Samodães, Conselheiro Antonio Ribeiro da Costa e Almeida. Augusto Luso da Silva, Bento Carqueja, Padre Francisco José Patrio, Capitão Fernando Maia, Henrique Kendall e Eduardo Sequeira; publica mais os retratos de Fernando Caldeira e V. Lovett Cameron, ha pouco fallecidos; acontecimentos no Brazil; A rendição dos insurrectos.

Os artigos d'este numero são Chronica

Occidental, por Gervasio Lobato; As festas do Centenario do Infante D. Henrique, no Porto, por R. Fernando Caldeira, por Gervasio Lobato; As nossas gravuras; V. Lovett Cameron, por Manoel Barradas; Poesias Diversas; A epopeia da navegacao portugueza, por Xavier da Cunha, o Espoza Filha e Mãe, por Luiz de Campos, com versões em italiano por Prospero Peragallo; Lenda de Ignez de Castro, por A. A. da Fonseca Pinto; O Tornadigo, romance historico, pelo Morgado de Fortinhães; Revista Publica, por João Verdades.

**COMMUNICADO**

Sr. redactor  
No passado numero do Povo de Villa

Verde tive o gosto e satisfacao de ler uma hem elaborada epistola do sr. Antonio da Costa Macedo.

Permitta-me V. que eu felicite este illustre cavalheiro pelos progressos que tem feito na arte de escrever para publico. Está ali um jornalista consummado! Quem diria que o antigo secretario da commissão recenseadora, que n'esses tempos, que aliás não vão longe, mal escrevia o seu proprio nome, havia de hoje, volvidos poucos mezes, tornar-se escriptor eximio e festejado? Com trabalho e paciencia tudo se consegue: até ha quem tenha ensinado pulgas a dançar. A redacção d'aquelle jornal piceense é que não deve desaproveitar a penna do sr. Costa Macedo, de Goja. Esperamos que para o anno que

vem os almanaks do districto de Braga o mencionem como redactor do jornal, em vez do sr. Manoel da Motta Manso que lá appareceu por engano n'este anno.

O sr. Macedo escreve muito melhor que o sr. Manso—não padece duvida.

Agora o que nos parece é que o sr. Macedo não procede hem indispondo-se contra o honrado procurador Jose Soares, cujos credits se vão firmando cada vez mais n'esta comarca, a ponto de fazer sombra a outros.

Porque se hade queixar o sr. Antonio da Costa Macedo do sr. José Soares?

Acaso elle era seu procurador? Tinha obrigação de zelar os interesses do sr. Macedo ou os do seu constituinte?

Se foi habil e diligente bem andou, e

quem lucrou foi quem lhe confiou a guarda dos seus interesses.

Contra quem o sr. Macedo se devia revoltar era contra o seu procurador: esse sim é que o comprometteu horrorosamente deixando de citar a Caixa geral dos depositos.

Percebe? E agora anda a metter-o em cavallarias altas e ainda por cima a diffructal-o, quando diz o dictado que depois do burro morto... Adiante.

Não se queixe pois do sr. Soares, que hem andou, cumprindo as ordens do seu constituinte e cumprindo-as com intelligencia e zelo; queixe-se do seu procurador, que o espetou.

Z.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando o interessado João Manoel Alves, casado, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria da Rocha, moradora que foi no lugar de Villa Secca, freguezia de Altheães, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 5 d'abril de 1894.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito,

Silva Dias.

729) O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão Faria, no processo de justificação e habilitação, a requerimento de Manoel José de Paula (ou Manoel José Francisco de Paula) e mulher Maria Joaquina Dias, da freguezia de Valdreu, d'esta comarca, no qual os mesmos pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu filho Francisco de Paula, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annun-

cio no «Diario do Governo» e num dos periodicos da localidade, a citar os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao termo dos editos, verem acuzar a citação, e assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias, dentro das quaes, deduzam, querendo, a opposição que tiverem, á pretensão dos requerentes; declarando que as audiencias n'este juizo, se costumam fazer em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos immediatos, se não forem tambem impedidos, e sempre ás dez horas da manhã, no tribunal judicial.

Villa Verde, 23 de abril de 1894.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

724) O escrivão interino

Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quarto officio, e no inventario orphanologico por obito de Antonio Lopes e mulher Luiza Gonçalves Lopes, moradores que foram no lugar do Esparido, freguezia da Loureira, correm editos de 30 dias a citar Maria Antonia e marido Adriano, ausentes no Brazil, em parte incerta, neta dos finados, para todos os termos, até li-

nal, do mesmo inventario, como determina o § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 9 de Abril de 1894.

Verifiquei a sua exactidão,  
728) Juiz de direito  
Silva Dias.

O escrivão

Antonio Ignacio Machado Brandão

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 6 do proximo mez de maio, por dez horas da manhã no tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira, de Villa Verde, entram em praça os bens penhorados a Anna d'Assumpção Gomes, solteira, da freguezia de Palmeira, comarca de Braga, por força de execução hypothecaria que lhe move pelo juizo de direito da comarca de Braga, Domingos Peixoto Coelho, da freguezia da Loureira, d'esta comarca; os quaes bens são os seguintes:

Uma morada de casas torres e eido junto, de lavradio e vidonho, sitas no lugar de Larim, freguezia de Soutello, avaliadas em 176\$000 réis.

Pelo presente e na conformidade do disposto no artigo 814, do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos, para a arrematação.

Villa Verde, 16 de abril de 1894.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Silva Dias.

727) O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Pelo juizo de Direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 3.º officio, — Francisco Feio Soares d'Azevedo, correm editos de trinta dias, a citar o interessado, ausente

em parte incerta Manoel Gonçalves Lima, para dentro d'aquelle prazo, deduzir os seus direitos no inventario orphanologico, por obito de Bento Gonçalves Lima morador que foi, na freguezia de Gibões d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento sob pena de revelia.

Villa Verde 27 d'Abri! de 1894.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Silva Dias.

O escrivão,

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

**A LEITURA**

Magazine litterario, quinzenal

Publicará as obras primas e as ultimas novidades da litteratura nacional e estrangeira.

Preço 120 réis

Assigna-se e vende-se n'antiga casa Bertrand José Bastos. — Rua Garrett, 73 e 75.

**PADRE ANTONIO VIEIRA**

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

**Legislação do Professorado Primario**

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6.º de maio de 1892 que transferiu a superintenden-

cia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas do Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

**ANNO CHRISTIÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto eui quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha na imprensa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16B—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.º

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou tale do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20 — Porto.

Editores — BELEM & C.<sup>a</sup> — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

# A MARTYR

Nova produção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Author dos romances: *A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante** — Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Saírá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa-50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjuvção, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicado.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysis Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40 — 2.º

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — LISBOA

# OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os leitores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.*

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Tamos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura: — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Saírá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores — rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creadças

1.ª edição — com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição — sem figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75 — Lisboa.

## Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

### Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 — Porto.

## A SEMANA DE LISBOA

Director. Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

### Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75 — Lisboa.

### REVISTA

de

## MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag., in-8.º gr. com capas — 200 reis

### Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72 — Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

## A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.º — Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A — Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0,63x0,23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e collecções de manogrammas elegantissimos.

B — Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de labores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums floec iglêssãourd rebuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros es'yllos completamente novos.

2.º — Cada fasciulo levará uma capa de côr, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.º — Em cada semestre pelo menos será distribuido um fasciulo de extraordinarias dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de soprá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e ao anno.

4.º — Os nossos albums são impressos de forma que a propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos doirados, pelo insignificante preço de 250 reis !!! para o pequeno e 800 réis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums

NOTA — Estas capas podem pedir se mediante remessa do seu custo, para n'ellas irem sendo collocados os fasciculos.

### IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como **METHODO DE ENSINO** para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

### PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, 24 fasciculos e extraordinario..	1\$500
6 mezes, 12 fasciculos e extraordinario..	750
3 mezes, 6 fasciculos e extraordinarios..	400
Numero avulso..	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciulo	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remetido em vales do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em *Portugal e Brazil* da arte do bordar, travessa da Santa Catharina, 11, Lisboa.

### VICTORIA PEREIRA

### VIAGENS PORTUGUEZAS

## PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra !!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amona, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyros e de heroes.

Este precioso livro — protesto inergico contra a politica ingleza — baseado na triste questão *Luco-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, o desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quilove, Zante, Massi-Kesso, o Sacc, Reue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o vj-tam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinias, pela dos inglezes !!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica de campanario, de syndicatos e d'arranjos !!!

O livro formará um volume do porto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de contrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

**Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.**

Recehem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107 — Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

Responsavel — Manoel Joaquim Antunes.

Sóde da administração em Villa Verde o impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo do D. Luiz I.